

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº , DE DE AGOSTO DE 2013

(Do Sr. SARNEY FILHO)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir a invasão e retirada de madeira da Terra Indígena dos índios Awá-Guajá, no Maranhão.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública para discutir a invasão e retirada de madeira da Terra Indígena dos índios Awá-Guajá, no Maranhão.

Para tanto, sugerimos que sejam convidadas as seguintes pessoas:

- *Jornalista Miriam Leitão.*
- *Representante da etnia Awá-Guajá.*
- *Fotógrafo Sebastião Salgado.*
- *Representante do Ministério da Justiça*
- *Presidente da Funai.*
- *Secretário estadual de meio ambiente do Maranhão, Senhor Carlos Victor Guterres Mendes.*

JUSTIFICATIVA

O jornal **O Globo** iniciou no dia 4 de agosto, uma série de reportagens tratando da invasão das terras dos índios Awá-Guajá, no Maranhão. As reportagens, assinadas pela jornalista Miriam Leitão, com fotografias de Sebastião Salgado, revelam a existência de um Brasil em que pistoleiros armados enfrentam as forças policiais do Estado e as fazem recuar.

O caso dos Awá-Guajá é simbólico para o país. Estamos falando de cerca de 400 índios que mantém pouco contato com o homem branco e falam uma língua que lhes é própria; tanto que são chamados de “índios invisíveis” pelos da cidade. Em plena floresta amazônica, suas terras estão cercadas por madeiras e algumas invadem o lugar em busca de madeira nobre. E aí de quem questiona essa ilegalidade. Pistoleiros, contratados como “seguranças” dos fazendeiros e das madeiras, impõem a “lei e a ordem” na região.

Conforme relata o jornal, uma ação de repressão feita pela Polícia Federal, Ibama, Forças de segurança Nacional e Funai - que resultou na apreensão de 17 caminhões de madeira e 35 presos - foi emboscada por pistoleiros (muito bem armados); os policiais foram obrigados a liberar os caminhões e soltar os detidos.

Os índios Awá tem uma extraordinária relação com a floresta. É uma relação de caráter familiar, social, espiritual, o que denuncia a fragilidade que têm ao lidar com outras visões de sociedade. Isso explica, em parte, essa tendência de se manterem à distância do homem branco. A relação com a floresta é tão visceral que cada índio que nasce recebe o nome de uma árvore dessa floresta. Saber que este grupo indígena está sendo agredido, e por uma força capaz de afrontar o Estado, requer a atenção de todos os parlamentares. Ainda mais quando se percebe que estamos tratando de um grupo cuja vida tem relação direta com a preservação do meio ambiente.

Entendemos que cabe a esta Comissão debater o tema e buscar solução para o problema. Para realizarmos este debate, estamos convidando os jornalistas responsáveis pela matéria, bem como representantes das instituições envolvidas com a questão.

Precisamos saber o que está ocorrendo de fato na região e que medidas devem ser adotadas para coibir a violência e os abusos cometidos. Nesta audiência a representação do Ministério da Justiça poderia esclarecer questões como, qual o real poder de enfrentamento dos pistoleiros às forças do Estado? Também queremos informações sobre os documentos apreendidos: se são falsificados que procedimentos foram adotados para identificar os responsáveis? Precisamos saber do ministério da justiça qual a real situação da terra: o processo demarcatório foi concluído? Quando ocorrerá a desintração da área?

Em face do exposto, solicitamos aos nobres pares que apoiem a realização desta audiência.

Sala das Comissões, de agosto de 2013.

DEP. SARNEY FILHO (PV-MA)